



Desconstruindo Masculinidades Tóxicas: Um Estudo com Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar

João Vítor da Costa ⁽¹⁾; Tamara Tomitan Richter ⁽²⁾; Tânia Maria Gomes da Silva ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Acadêmico de Medicina Universidade Cesumar. Campus Maringá-PR. Bolsista PIBEX/FA/ICETI-UniCesumar. joao_costa@alunos.unicesumar.edu.br. ⁽²⁾ Mestre e doutoranda do programa de pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar. tamaratrichter@gmail.com ⁽³⁾ Professora pós-doutora do programa de pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar. Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciências, Tecnologia e Inovação (Iceti/Unicesumar). Campus Maringá. tania.gomes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: O impacto da violência de gênero sobre a saúde das mulheres tem sido largamente enfatizado pela literatura científica especializada. Ressalte-se que, além de promover o adoecimento feminino, a violência também ocasiona transtornos sociais mais amplos. Entretanto, mais do que conhecer é preciso conscientizar e educar os homens a adoção de modelos de comportamento menos agressivos e violadores de direitos de mulheres e meninas. A herança patriarcal impôs um papel de submissão à mulher, levando a uma relação de desequilíbrio entre homens e mulheres, principalmente no âmbito familiar e profissional. A violência que os homens exercem sobre as mulheres está intimamente ligada aos processos de socialização primária, com os homens sendo ensinados desde muito jovens a reprimir emoções e desenvolver modelos de comportamento masculino tóxico. A agressividade masculina, incluindo atos de violência física, é aceita e reconhecida como um sinal de força e virilidade do homem. **Objetivo:** Discutir com homens autores de violência doméstica e familiar como a adoção de modelos de masculinidade tóxica comprometem a saúde e a qualidade de vida das vítimas e deles próprios. Secundariamente a proposta é investigar as causas que levam os homens a agredirem as mulheres; apresentar novas possibilidades de vivência da masculinidade, para evitar a continuidade da violência contra as mulheres e contribuir para a cultura da paz e da equidade de gênero. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Iniciação Científica Extensionista (PIBEX) que se realizará por meio de encontros semanais de homens autores de violência. Os encontros serão em formato de roda de conversas conduzidas por uma equipe multiprofissional e ocorrerão em uma instituição sem fins lucrativos. Os autores de violência serão encaminhados à instituição pelo Ministério Público, convocados a participar das atividades que possam reabilitá-los ao convívio saudável com as mulheres de sua relação e evitar a reincidência das violências. Nos encontros serão abordados temas pertinentes à valorização da mulher na sociedade, gerando uma reflexão capaz de incentivar novas formas de comportamento social. A saúde mental, a prevenção e orientação a respeito das doenças mais prevalentes nos homens, além do incentivo ao autocuidado, serão temáticas trabalhadas através do diálogo, do debate e da música. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas para entender a perspectiva inicial dos participantes a respeito das suas relações com as mulheres e sobre si mesmos, de modo a avaliar o impacto do projeto. Os participantes serão submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto passará pelo comitê de ética. Será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977) para interpretação dos dados, além da teoria de



gênero para subsidiar as discussões. **Resultados Esperados:** Os modelos de masculinidade hegemônicos ou tóxicos são reconhecidamente ligados a comportamentos violentos, valorizando a força física e considerando que os sentimentos, as emoções, os afetos, são sinais de fraqueza. Este pensamento contribui e fomenta o aumento da violência de gênero, que atinge de modo muito frequente as meninas e mulheres, bem como a população LGBTQIAPN+. Portanto, estudos que se voltem à desconstrução desses comportamentos contribuem para a cultura da paz e dos direitos humanos, promovendo saúde e qualidade de vida não só para as vítimas, mas também para os agressores, que adotam modos mais saudáveis de convivência humana. Logo, espera-se que o presente estudo promova um impacto positivo nas relações dos autores de violência, a fim de que ressignifiquem pensamentos pré-concebidos e se tornem agentes de transformação social do seu meio, levando as reflexões aos seus colegas e atuando como aliados no combate à violência familiar e de gênero. Além disso, espera-se que os profissionais e estudantes envolvidos sejam impactados e também reflitam sobre novas perspectivas de atuação com homens autores de violência. O projeto permitirá o uso de diferentes saberes, utilizando-se das disciplinas das áreas sociais, como história e sociologia, bem como da área da saúde, notadamente medicina e psicologia. Neste aspecto, constitui um projeto de natureza interdisciplinar. Ressalte-se a salutar imbricação entre o tema da masculinidade tóxica e violência com a área da saúde; que vem se tornando cada vez mais efetiva na academia. Acredita-se que este diálogo propicie uma rica construção de conhecimentos entre as diversas áreas envolvidas.

Palavras-chave: Violência de Gênero; Masculinidade; Direitos Humanos.